

E-BOOK

Cineclube na escola

ASPECTOS PEDAGÓGICOS E
PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO





Cineclube na escola

**ASPECTOS PEDAGÓGICOS E
PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO**

2a edição

**EDIÇÕES FLORESCER
JOÃO PESSOA
2023**

Sumário



OLÁ PROFESSOR/A	4
ASPECTOS E BENEFÍCIOS PEDAGÓGICOS DO CINECLUBE ESCOLAR	5
ETAPAS E PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO	7
1. ORGANIZAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO	7
2. PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO	7
3. PROGRAMAÇÃO	8
4. DIVULGAÇÃO	8
5. PRODUÇÃO	9
6. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE DA SESSÃO	9
7. REALIZAÇÃO DA SESSÃO E MEDIAÇÃO DO DEBATE	10
8. ATIVIDADES EXTRAS	11
CURADORIA - ACERVO DE FILMES NA INTERNET	12
EXEMPLO DE FICHA	13
SAIBA MAIS SOBRE A EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL	15



Olá, professor/a!

O cineclube escolar é uma experiência de socialização, fruição e aprendizagem que pode favorecer a mediação de práticas educativas instigantes e significativas, tanto para os estudantes quanto para nós, educadoras e educadores, e a comunidade escolar como um todo.

Consideramos o cineclube como a porta de entrada do audiovisual na escola, e a base dos projetos de pesquisa e invenções que possam ser realizadas com o apoio dessa linguagem. Em uma sessão de cineclube, articulamos a experiência prazerosa da imersão cinematográfica com diferentes atividades, como as rodas de conversa, produção de textos e murais, investigações, brincadeiras, atividades culturais, campanhas, etc.

Neste material, você vai encontrar um passo-a-passo para organizar um cineclube na sua escola e/ou comunidade, com reflexões e dicas para te ajudar a planejar as atividades necessárias, realizar uma curadoria de filmes e articular a experiência da exibição cinematográfica com estratégias de mediação de aprendizagens dentro e fora da sala de aula.

Boa leitura!

Equipe SEMENTE - Escola de Educação Audiovisual



Aspectos e benefícios pedagógicos do cineclube escolar

Na abordagem da Semente, o cineclube é a base da educação audiovisual na escola. A partir dele estabelecemos um ambiente acolhedor que promove o encontro com o outro, a fruição estética, a reflexão crítica, o entretenimento e a aprendizagem dos estudantes através de uma experiência audiovisual acessível e democrática, com múltiplas possibilidades de articulação com o currículo e demais atividades escolares.

Do planejamento ao debate, passando pela curadoria dos filmes, a divulgação e a produção do evento; todas as etapas do cineclube podem ser mediadas com uma intenção pedagógica. Através desse processo, estimulamos habilidades e aspectos centrais das metodologias ativas e colaborativas do século XXI, como a autonomia, a colaboração, o trabalho investigativo, o pensamento crítico, a criatividade e a comunicação.

Na escola, o cineclube reorganiza os espaços, os tempos, os corpos e as relações entre as pessoas presentes ao instaurar uma vivência imersiva e coletiva, orientada para além do consumo do entretenimento, ou da ilustração dos conteúdos curriculares. Através dos filmes e das atividades após a sessão, é possível ampliar o repertório cultural das professoras e estudantes, promover uma cultura dialógica e colaborativa, partilhar afetos e visões de mundo, sensibilizar o olhar, refletir criticamente sobre a própria realidade existencial e as questões contemporâneas da sociedade, estimular o protagonismo estudantil e promover percursos criativo-pedagógicos no território com o audiovisual.

Além disso, o cineclube pode ser articulado com atividades na sala de aula ou então favorecer a realização de projetos inter ou transdisciplinares. Para tanto, é importante conhecer e organizar um repertório de filmes para realizar a curadoria das sessões, e envolver os estudantes nos processos de planejamento, produção, programação, divulgação e realização dos encontros na escola e/ou na comunidade.

Estudantes, professoras, funcionários, pais, mães, avôs e avós... no cineclube cabe toda comunidade escolar, não apenas como convidados da sessão, mas também como participantes das jornadas de criação audiovisual realizado pelos estudantes. Ao exibir os conteúdos audiovisuais produzidos na e a partir da escola, o cineclube tem o potencial de abrir as telas da existência da comunidade para si mesma! Esse processo fortalece os laços afetivos e a empatia entre todo mundo que faz a escola existir.

Muitas das competências gerais e específicas, campos de experiência e habilidades das diferentes áreas do conhecimento postuladas na BNCC podem ser contemplados através da mediação do cineclube, uma vez que essa prática atua como um disparador de reflexões e de diferentes atividades dentro e fora da escola, envolvendo as múltiplas inteligências dos estudantes na relação com a sua cultura, com a natureza, com o outro e com os diferentes saberes escolares e comunitários.

Na educação das infâncias, o cineclube permite às professoras acessar e acolher a subjetividade das crianças, além de estimular o desenvolvimento da oralidade e da comunicação com os seus pares, na medida em que tal experiência encanta seus olhos, afeta as suas emoções, desperta a sua imaginação e criatividade, o que motiva a elaboração e a partilha das suas impressões e compreensões acerca dos filmes exibidos.





Etapas e processos de implementação

1. ORGANIZAÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO

Quanto mais colaborativo for o processo de concepção e produção do cineclube, mais significativo será o resultado. Essa é a etapa estruturante do trabalho, pois é o momento de apresentar a proposta do cineclube para o grupo de estudantes, seja ele uma turma em sala de aula, um grêmio estudantil ou integrantes da comunidade. Uma boa estratégia para sensibilizar as pessoas é promover uma sessão cineclubista em que todo mundo possa ter contato e reconhecer os benefícios dessa experiência.

Após a formação do grupo de trabalho, será possível definir e distribuir as tarefas que precisam ser executadas para realizar sessões para um público mais ampliado. Caso não exista um grupo disposto e disponível no momento, é possível produzir e mediar as sessões de forma autônoma até que haja condições para acolher mais pessoas interessadas em contribuir.

2. PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO

Nessa etapa, é necessário integrar a prática do cineclube no seu planejamento pedagógico. É importante reconhecer as configurações possíveis de tempo, espaço, infraestrutura, repertório, apoio institucional e público disponível. Esse é o momento de estabelecer os contornos necessários para a realizar a prática: será uma atividade na sala de aula associada a um tema da disciplina? Será uma sessão com a participação de toda a escola? É possível fazer parcerias com professores de outras disciplinas em um projeto em comum? É possível se articular com o grêmio escolar? Será possível convidar as famílias dos estudantes?

Os eixos de trabalho necessários para a realização da sessão do cineclube são: programação, divulgação, produção e mediação. Cada um desses eixos podem ser pensados a partir dos benefícios pedagógicos que eles proporcionam ao grupo que participa da organização e do evento.

3. PROGRAMAÇÃO

A programação diz respeito à seleção dos filmes e das estratégias de mediação que serão mobilizadas a partir deles. Aqui definimos o tema ou o conceito da sessão de acordo com o público a quem ela se destina, e nos atentamos ao diálogo que é estabelecido entre os filmes nas diferentes camadas de recepção e interpretação das obras.

O que você, ou o grupo, deseja abordar na sessão? As ideias para programar uma sessão podem vir de várias inspirações: o calendário escolar, um livro que você leu, um tema que está sendo muito debatido na sociedade, ou trazido pelos estudantes, a fala de uma criança nas rodas de conversas com seus pares e com a professora. É importante assistir ao(s) filme(s) previamente, fazendo anotações a respeito dos aspectos mais relevantes que podem vir a ser abordados em seu contexto, gerando insights para pensar as estratégias de mediação.

E depois do filme, como será organizada a interação do grupo? Haverá uma roda de conversa com convidados, ou outra dinâmica na escola? Serão estabelecidas relações com os conteúdos trabalhados na sala de aula? Será proposta alguma atividade em comum, como a produção de murais ou textos? São muitas as possibilidades de experiências que poderão ser promovidas. Deixe a criatividade fluir e construa as propostas com o grupo!

4. DIVULGAÇÃO

A equipe de divulgação organizará as tarefas ligadas à criação do material gráfico e a sua distribuição nos espaços físicos e nas redes sociais. Dependendo do contexto, é possível entregar convites pessoalmente na casa das famílias, nos grupos do WhatsApp, distribuir filipetas na saída da escola, fazer uma chamada em um carro de som, etc. É importante que o máximo de pessoas fiquem sabendo da data, horário e local da sessão com antecedência, para poderem se organizar e participar do evento. Se o seu grupo de trabalho for de crianças, é possível promover atividades lúdicas de criação dos materiais, como a pintura de cartazes, convites e banners do evento, contribuindo com a assimilação de diferentes gêneros textuais.

5. PRODUÇÃO

A produção é a área que vai articular o fluxo geral do trabalho. É ela que concatena as demandas, as reuniões e os prazos para a entrega das tarefas, elabora a lista dos equipamentos e outros materiais necessários, e garante que todos eles estejam disponíveis no dia da sessão.

Caso o grupo decida trazer convidados para o debate, ou um grupo artístico para se apresentar após a sessão, é a equipe de produção que entrará em contato com as pessoas para fazer o convite e organizar a logística necessária para efetivar a sua participação, cuidando dos detalhes do transporte e da alimentação dos convidados, por exemplo.

6. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE DA SESSÃO

No dia da sessão, o espaço precisa estar limpo e organizado, com cadeiras, tapetes e almofadas (ou o que estiver disponível) em um número suficiente para atender à quantidade de público esperado. Quanto ao anteparo da projeção, caso não haja condições de usar uma tela específica para esse fim, é possível improvisar com lençóis brancos, ou mesmo fazer a projeção em uma parede clara e limpa. Os equipamentos precisam ser testados com antecedência e, se possível, tenha à mão equipamentos extras para evitar a interrupção a sessão diante de algum imprevisto.

Vale ressaltar que uma visita técnica prévia ao ambiente da sessão é altamente recomendável, de preferência no mesmo horário agendado para a exibição, pois assim será possível verificar as condições de iluminação natural e artificial do local, planejar a organização do espaço, verificar a necessidade de fazer limpezas, ajustes, bem como listar equipamentos extras que se tornam necessários para resolver problemas, como extensões e réguas de energia, cortinas ou papelão para vedar a luz, etc.





7. REALIZAÇÃO DA SESSÃO E MEDIAÇÃO DO DEBATE

Esse é o momento de viver a experiência e colocar em prática o que foi definido pela equipe de programação. O grupo pode se dividir para apresentar o filme, controlar os equipamentos, mediar a roda de conversa, cuidar dos convidados, etc. Independente das estratégias adotadas, é importante ressaltar que o objetivo do cineclube é sensibilizar o público para os temas suscitados pelos(s) filme(s), fomentar a reflexão crítica e a partilha dos afetos, saberes e visões de mundo em grupo.

Quanto mais à vontade o público se sentir, mais efetiva será a participação coletiva. Portanto, evite formalizações desnecessárias, hierarquização das vozes, imposição da obediência e outros métodos que inibam a autenticidade das pessoas para se comunicar. Em outras palavras, em um cineclube, vale a pena apostar na riqueza das subjetividades e na capacidade de autogestão de um grupo que está motivado a participar daquela experiência, por ser significativo para as pessoas envolvidas.

Para que um debate flua, sugerimos que seja feito um pequeno roteiro com perguntas disparadoras, que podem ser usadas ou não, dependendo do fluxo do debate. Segue abaixo algumas propostas:

- O que você viu no(s) filme(s)?
- O que você sentiu com o(s) filme(s)?
- O que o(s) filme(s) te fez pensar, lembrar?
- O que mais chamou atenção na história ou na abordagem do(s) filme(s) selecionado(s)?
- Existe algum ponto de aproximação ou divergência entre os filmes apresentados na sessão?
- O que o(s) filme(s) tem a ver com você e/ou sua comunidade?

8. ATIVIDADES EXTRAS

Dependendo do seu contexto, é possível articular a sessão do cineclube com outras atividades que possam ser realizadas na e a partir da escola: práticas na sala de aula, tarefas de casa ou ações na comunidade. A proposta delas é aprofundar a relação com os filmes exibidos, ampliar as possibilidades pedagógicas e qualificar as experiências de aprendizagem.

É possível estimular, por exemplo, a produção de textos sobre o(s) filme(s) ou relatos de experiências dos estudantes a partir das situações e problemas abordados, organizar encontros com entidades e organizações da sociedade civil que possam contribuir para ampliar o debate ou ajudar a resolver problemas na escola ou na comunidade, e até mesmo realizar assembléias, campanhas e mutirões para melhorar o ambiente para todos.

Outra atividade que pode enriquecer bastante o cineclube é a criação audiovisual pelos próprios estudantes, resultando em conteúdos que podem ser exibidos nas sessões seguintes, ou podem ser postados nas redes sociais ou outra plataforma digital, como um grupo de WhatsApp ou um mural no Padlet. Existem métodos que facilitam e potencializam esse processo de invenção, como as práticas de sensibilização e a criação colaborativa com os dispositivos audiovisuais.

A integração entre o cineclube escolar, as práticas de sensibilização ao audiovisual e a dinâmicas de criação colaborativa com os dispositivos podem instaurar percursos criativo-pedagógicos entre a escola e a comunidade. Essa jornada vivifica a relação dos estudantes com o mundo e amplia as possibilidades de conexão entre os seres e os saberes, o que faz do processo de aprendizagem uma experiência colaborativa, divertida, contextualizada e significativa.



CURADORIA

Acervos de filmes na internet



O acesso aos filmes, e a sua organização em diferentes categorias, podem ajudar o grupo a realizar o trabalho da programação com mais consistência e agilidade, desenhando arranjos de filmes e estratégias de mediação que correspondam às diferentes questões que influem na definição do conceito da sessão. Veja a seguir alguns canais e acervos disponíveis na internet que pode te ajudar a organizar o seu próprio repertório de filmes.

Filmes da Semente - semente.educacaoaudiovisual.com.br/filmes/

Itaú Cultural Play - www.itauculturalplay.com.br/

Curta na escola - www.curtanaescola.org.br/

Ecofalante Play - play.ecofalante.org.br/

Curtadoc - curtadoc.tv/

Libreflix - libreflix.org/

Filmes que voam - www.filmesquevoam.com.br/filmes/

Todesplay - todesplay.com.br/

Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis (YT) - [@MostradeCinemaInfantil](https://www.youtube.com/@MostradeCinemaInfantil)

SPcinePlay - www.spcineplay.com.br/

Tamanduá TV - CineEduca - tamandua.tv.br/planos/cineeduca

Videocamp (Instagram) - [@_videocamp](https://www.instagram.com/_videocamp)

CURADORIA

Exemplo de Ficha



A RODA DAS GERAÇÕES DO COCO

Link do filme: <https://youtu.be/iuDmp-RTN6c>



SINOPSE

A dança de roda que cria e une gerações - o encontro das crianças do grupo Clamores Antigos com os mais velhos integrantes do coco de roda Novo Quilombo, da comunidade quilombola Gurugi-Ipiranga (Conde/PB).

REALIZAÇÃO

O curta foi criado pelos estudantes da EMEIF José Albino Pimentel, e mediado por Manoel Cosmo, Ana Bárbara Ramos e Felipe Leal, no contexto do projeto "Escola Experimental de Cinema", realizado pela Semente em parceria com a escola e a Secretaria de Educação de Conde.

O projeto foi apoiado pela segunda edição Inventar com a Diferença: Cinema, Educação e Direitos Humanos, promovido pelo Laboratório Kumã, da Universidade Federal Fluminense – RJ, e a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais.

CURADORIA

Exemplo de Ficha



A RODA DAS GERAÇÕES DO COCO

GÊNERO E DURAÇÃO

Documentário, 17 minutos

LOCAL E ANO DE PRODUÇÃO

Quilombo Gurugi-Ipiranga, Conde/PB, 2017

TEMAS ABORDADOS

Coco de roda, cultura popular, cultura quilombola, ancestralidade, direitos humanos, protagonismo estudantil, articulação comunitária.

OUTRAS INFORMAÇÕES:

O filme mostra um ritual de passagem da cultura do coco de roda dos mestres e mestras do grupo Novo Quilombo para as crianças do grupo Clamores Antigos. O curta foi exibido no 29º Festival Internacional de Curtas-metragens de São Paulo, em 2018 e recebeu a Menção Honrosa da TV Cultura para Novos Olhares.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE PARA PRATICAR APÓS A SESSÃO:

- Dispositivo "Fotografia Narrada"

Divida a turma em grupos. Cada grupo deverá produzir uma fotografia narrada com alguém da escola ou da comunidade.

Ao encontrar uma pessoa tope participar, peça que ela selecione uma fotografia, impressa ou na tela do celular. Em seguida, peça para que a pessoa narre a fotografia e construa uma espécie de "memória" daquela imagem. Ela pode falar sobre o porquê a foto é importante, a lembrança que carrega daquele instante e até mesmo enfatizar algumas características da própria imagem, como as cores, as luzes, o enquadramento. É importante filmar a pessoa de uma forma em que seja possível vê-la falando, ao mesmo tempo em que mostra a imagem.

Saiba mais sobre a Educação Audiovisual

A Semente compartilha inúmeros conteúdos na internet e oferece oportunidades de formação online para professoras e professores da Educação Básica que querem conhecer novas abordagens metodológicas com o audiovisual para inovar as suas práticas na escola. Veja a seguir:



EBOOK DA SEMENTE

Conheça a Pedagogia do Dispositivo e se inspire com atividades de criação audiovisual para mediar com a sua turma na escola ou na comunidade.

[ACESSE AQUI](#)



BLOG DA SEMENTE

Leia o texto "O que é Educação Audiovisual e quais são os seus fundamentos na escola"

[ACESSE AQUI](#)



CURSO ONLINE DA SEMENTE

Matricule-se no curso online "Educação Audiovisual no chão da escola: fundamentos e práticas"

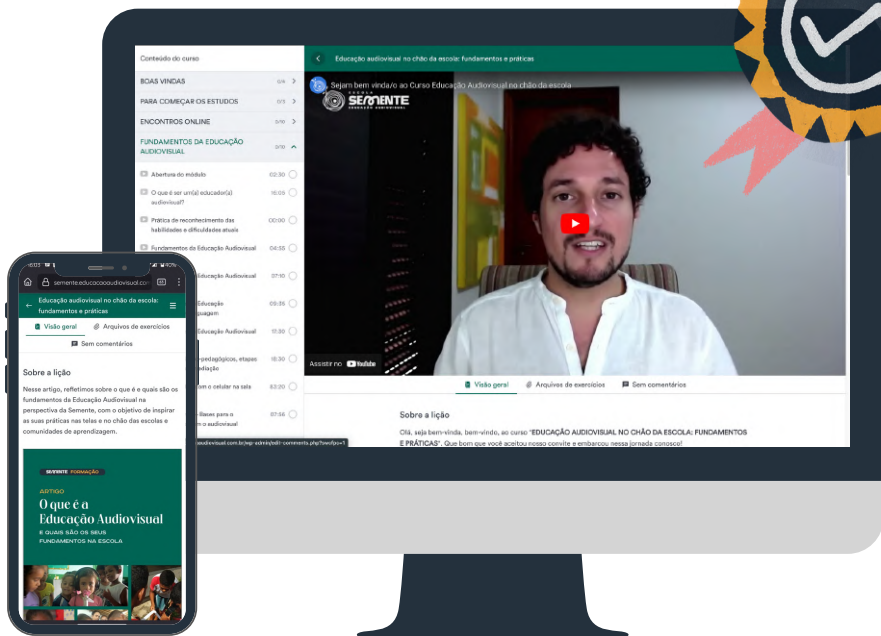
[ACESSE AQUI](#)

Conheça o nosso Ambiente Virtual de Aprendizagem!

CURSO ONLINE
BLOG DA SEMENTE
RECURSOS GRATUITOS



ACESE O AVA DA SEMENTE



SEMENTE



CAIXA DE
INSPIRAÇÃO

Um app gratuito
cheio de conteúdos
incríveis para você
acessar, estudar
e aprender em
qualquer lugar.



ACESSE AQUI

USE UM LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR
OU CLIQUE AQUI PARA ACESSAR.

SEMENTE NO YOUTUBE

ACERVO COM MAIS DE 40 FILMES ESCOLARES
REFLEXÕES COM ESPECIALISTAS NA ÁREA
EXPERIÊNCIAS NO CHÃO ESCOLA
VIDEOAULAS E TUTORIAIS
DEPOIMENTOS DE EDUCADORAS



CONHEÇA O NOSSO CANAL





EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL NA PRÁTICA



O PODCAST DA

SEMENTE

OUÇA / ASSISTA:





PUBLICAÇÃO

Semente - Escola de Educação Audiovisual

Edições Florescer - 2a edição

João Pessoa/PB, 2023

Texto e editoração: Felipe Leal Barquete

Colaboração: Ana Bárbara Ramos e Valdenise Pimentel

Identidade Visual: Elisa Carareto

AGRADECIMENTOS

Isaac Pipano Alcantarilla

EQUIPE DA SEMENTE

Ana Bárbara Ramos | Coordenação

Felipe Leal Barquete | Coordenação

Leila Rocha Coelho | Supervisão pedagógica

Valdenise Pimentel | Supervisão Pedagógica

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

É permitida a reprodução total ou parcial,
de qualquer forma ou por qualquer meio,
desde que divulgadas as fontes.



eu sou **SEMENTE**



@SEMENTE.EDUCACAOAUDIOVISUAL

APRENDA
PARTICIPE
SEMENTE



